

GESTÃO AMBIENTAL NO AGRONEGÓCIO HORTIFRUTÍCOLA

Mohammad Menhaz Choudhury ¹

Elenize Porfirio de Melo ²

Atualmente, o mundo está dando mais ênfase aos fatores de fundo social e econômico. As questões ambientais geram grandes preocupações, devido ao interesse com sua futura existência, pois os recursos naturais são esgotáveis. Como o agronegócio hortifrutícola depende da utilização desses recursos, a gestão ambiental surgiu como uma ferramenta para garantir a sustentabilidade e também a permanência das empresas nos mercados.

O sucesso do negócio hortifrutícola está na inclusão dos sistemas de gestão da qualidade mercadológica, com a finalidade de agregar valor à cadeia de comercialização. Esses sistemas podem ser agrupados em: sistema de qualidade, sistema de segurança de alimentos e sistema de gestão ambiental.

Assim, a gestão ambiental no agronegócio hortifrutícola poderá identificar os impactos causados ao meio ambiente e, conseqüentemente, organizar e ordenar as atividades agrícolas, com a finalidade de gerar oportunidades de melhorias na competitividade e garantir a durabilidade do agronegócio. A gestão ambiental visa, também, atingir o desenvolvimento e a implementação da política ambiental, sob a perspectiva de controlar os impactos ambientais negativos e possibilita, ainda, tornar a questão ambiental um fator estratégico, resultando em um produto diferenciado para os mercados altamente competitivos.

Os produtores e empresários rurais precisam adotar um gerenciamento que permita inserir o conceito de sustentabilidade, usando métodos que favoreçam a utilização racional dos recursos naturais, respeitando seu limite e sua capacidade de reposição e, dessa forma, assegurar as atividades do agronegócio hortifrutícola e a qualidade de vida das pessoas.

O conceito de sustentabilidade resgata a necessidade de um balanço entre fatores sociais, ambientais e econômicos. Os indicadores de desenvolvimento sustentável apresentam ferramentas que, usadas adequadamente, possibilitam a construção de base para mudanças progressivas. A sustentabilidade deverá agir em todos os setores de atuação dos produtores e empresários rurais, dessa forma tendo as seguintes dimensões:

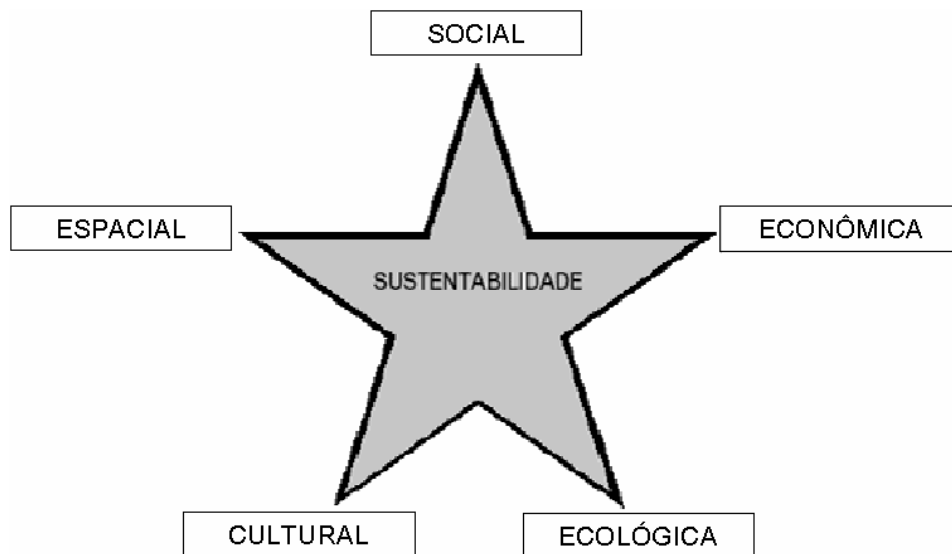
¹ Ph. D., Pesquisador na área de Qualidade Mercadológica da Embrapa Semi-Árido.
mohammad@cpatsa.embrapa.br

² Estagiária da Embrapa Semi-Árido. elenizemelo@gmail.com

- Sustentabilidade social – baseada na igualdade da distribuição de rendas e de bens;
- Sustentabilidade econômica – busca a eficiência no gerenciamento de captação de recursos públicos e privados;
- Sustentabilidade ecológica – preconiza o uso racional e aumento da

capacidade de utilização dos recursos, redução da geração de resíduos e de poluição;

- Sustentabilidade cultural – procura por sistemas agrícolas modernizados que auxiliem na geração de soluções específicas para preservação do ecossistema, da cultura e da área;
- Sustentabilidade espacial – equilíbrio na distribuição territorial rural-urbana dos assentamentos humanos e das atividades agrícolas e econômicas.



As cinco dimensões de sustentabilidade estão apresentadas na Figura 1.

FIGURA 1- Dimensões da sustentabilidade
Fonte: Adaptado de Campos (2001).

A introdução da responsabilidade social como evolução de discussões de novos questionamentos tem tomado grande espaço no mundo dos negócios. A gestão organizacional e o planejamento do meio ambiente estão voltados para questões de equidade, ética e cumprimento de leis, pois estes fatores podem constituir a agregação

de valor por parte dos produtores e empresários rurais. A responsabilidade social passa então a ser uma exigência de mercado, onde os empreendedores do agronegócio terão que repensar sobre o seu papel na sociedade e estabelecer a melhor maneira de conduzir seus negócios. A gestão de uma agroempresa baseada na responsabilidade social pode garantir a rentabilidade do agronegócio, como também a sustentabilidade no longo prazo.

Para implementar a gestão ambiental no agronegócio, agroempresas e produtores rurais precisam estabelecer um planejamento que contenha as medidas necessárias para limitar e organizar as explorações dos recursos naturais. O planejamento ambiental envolve diversos fatores, pois é a partir deste que a empresa poderá definir as atividades necessárias para o gerenciamento organizacional das atividades relacionadas ao meio ambiente. Na fase de planejamento, será preciso analisar todo o processo da cadeia de suprimentos, incluindo os impactos ambientais, a equidade e os requisitos legais para a melhoria contínua na gestão empresarial. Os aspectos definidos no planejamento que devem ser considerados pelas organizações da gestão ambiental podem ser visualizados na Figura 2.

Crescimento Populacional

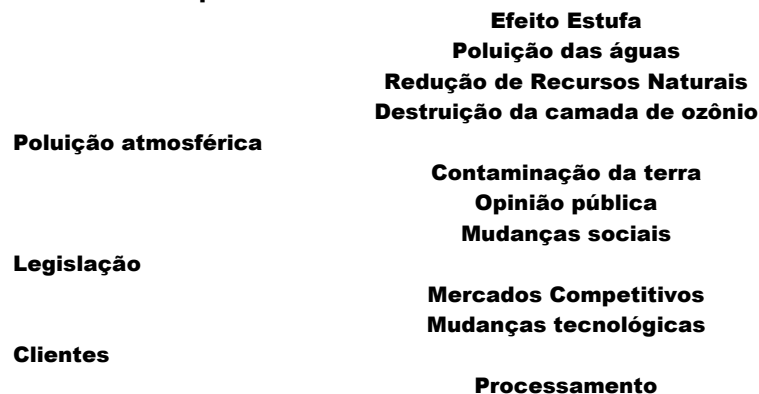


FIGURA 2 - Planejamento organizacional da gestão ambiental.
Fonte: Adaptado de Campos (1996).

O gerenciamento no negócio hortifrutícola servirá para manejar as ferramentas existentes da melhor maneira possível.

As atividades agrícolas ao longo da cadeia de suprimentos podem gerar impactos que, dependendo da sua natureza, podem ser positivos ou negativos. Os impactos positivos são quando melhoram a qualidade de um recurso sem agressão ambiental; os negativos provocam agressão no meio ambiente ao longo do ciclo do processamento.

No caso das atividades agrícolas, pode-se identificar vários impactos ambientais. Alguns deles são:

- os sistemas de monocultura requerem o uso intensivo de agrotóxicos que podem alterar a decomposição da matéria orgânica e as ciclagens de nitrogênio, fósforo, potássio, entre outros, que podem provocar um impacto negativo acentuado, ocasionando uma maior dependência por fertilizantes;
- redução da biodiversidade, interferindo na fauna e flora nativas de uma região;
- fator decorrente do uso indiscriminado dos recursos naturais, a desertificação, provocada pelo uso abusivo do solo para pasto e plantações e o mau uso da irrigação. A desertificação pode reduzir a produção agrícola e ocasionar danos à saúde, que, como consequência, traria sérios problemas para a sociedade.

Um outro exemplo de impacto ambiental negativo acontece no efeito estufa. A queima intensa e descontrolada de combustíveis fósseis e o desflorestamento aumentam a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera, ocasionando um aumento da temperatura global.

Com base nesses impactos negativos, decorrentes da utilização inadequada dos recursos naturais, torna-se fundamental investir em tecnologias com metas de equilíbrio ecológico e de incremento ao agronegócio. A inovação tecnológica é um recurso que busca soluções para os problemas ambientais causados por atividades agrícolas, contribuindo para o controle dos impactos ambientais negativos, podendo apresentar bons resultados sustentáveis no mundo do agronegócio hortifrutícola.

Na busca pela competitividade, os produtores e empresas rurais podem dar ao seu produto um fator diferencial ao incorporar padrões ambientais ao seu processo produtivo e, dessa forma, agregar valor aos seus produtos hortifrutícolas para as exportações e o mercado nacional. Para isso, a agroempresa deverá estabelecer um processo de gestão ambiental com as normas internacionais e nacionais de preservação do meio ambiente, atendendo aos critérios de certificação ambiental da ISO 14.000. As normas da ISO 14.000 são definidas pela International Organization for Standardization (ISO), que institui uma padronização da gestão ambiental para os produtores e empresários rurais. No Brasil, a ISO 14.000 é representada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A contabilidade fornece informações adequadas à mensuração das atividades econômicas relacionadas ao meio ambiente. É o conjunto de procedimentos e métodos voltados para reconhecer os impactos ambientais (positivos e negativos), que

ocasionam algum dano no patrimônio da lavoura ou empresa rural. Além disso, pode fornecer informações que auxiliem ao gestor responsável pelo meio ambiente tomar decisões corretas para o desenvolvimento sustentável, bem como, aumentar a lucratividade no agronegócio hortifrutícola.

A questão ambiental tornou-se fator de incrementação no agronegócio hortifrutícola, onde os produtores e empresas rurais necessitam incorporar-se ao sistema de gestão ambiental para assegurar sua sobrevivência nos mercados altamente competitivos, respeitando o paradigma de que o desenvolvimento sustentável virá como resultado da conservação do solo, da água, do ar e dos recursos genéticos animais e vegetais, economicamente viável e socialmente aceito. Relacionar a gestão ambiental com o desenvolvimento agrícola sustentável passará a ser uma das prioridades no curto prazo.